



casadesarmento

centro de estudos do património

© Sociedade Martins Sarmento | Casa de Sarmento

MARCOS MILIÁRIOS DA FRÈGUESIA DE CABEÇUDOS

Já neste periódico nos ocupámos com uns **miliários** da Trofa Velha, roubados da beira da estrada, onde os colocara um engenheiro, amante das nossas antiguidades, e felizmente reconquistados por um particular, que os fêz voltar ao lugar donde haviam desaparecido.

Creio porém que os velhos monumentos ainda se conservam estirados no chão, sem que tenha sido até hoje atendida a súplica para Ihes ser dada na valeta da estrada uma posição menos humilhante.

Se àmanhã desaparecerem de novo, melhor para o proprietário que **especar** com êles alguma latada. Pena será se êle se lembrar de Ihes picar as letras, para cortar pela raiz a contingência duma reclamação futura.

Entre a Trofa e Santiago de Antas nenhum outro padrão é mencionado pelos nossos antiquários. Imagina-se **porém** que não haviam de faltar, e às indagações do meu amigo José da Cunha Sampaio devo o conhecimento de três, todos êles na freguesia de Cabeçudos.

Um dêles foi encontrado numa **escavação**, que casualmente se fêz defronte do portal da quinta de Pereira e, fôsse por que motivo fôsse, lá está na posição que **lhe** daria quem tivesse o intuito de o conservar para os estudiosos. Infelizmente nem o marco, que é de forma sofrivelmente **tôscas**, está inteiro, nem na parte, que se salvou, a inscrição deixa ler com clareza **senão** o nome Augusto, AVGVS.. . que parece ter sido gravado por extenso.

O segundo marco está hoje a escorar a varanda duma casa, próxima da igreja de Cabeçudos e, segundo se diz, foi achado a pouca distância dela.

Era, pouco mais ou menos, das dimensões que veremos ter o terceiro, mas apenas se **lhe** distingue uma ou outra letra, e ainda assim quási safada, sendo mais que provável que a legenda fôsse picada pelo **achador**, êle lá soube porquê.

O terceiro também serve hoje de escora a uma varanda, no lugar da Santa Ana, e, bem que a inscrição não esteja completa, pode restaurar-se em quási **tôdas** as suas linhas. É cilíndrico e mede **2^m,50** de alto e **2^m,42** de circunferência. Foi encontrado a menos dum quarto de légua do lugar onde hoje está, e tudo leva a crer que por muito tempo se conservou numa posição horizontal e exposto a um prolongado **atrito**, que **lhe** foi gastando tôdas as letras da superfície desprotegida.

Só assim se explica que, hoje na sua posição vertical, mostre de cima a baixo uma zona, onde nenhuma letra é visível, enquanto que fora dela, a epigrafe está muito bem conservada.

Diz:

IMP. caes. **divi** SEVEKI FI
 DIVI Marci ANTONINI Nep
DIVi Anton**INI** PII PRONEP
 DIVI **EL**li Adria**NI** ABNE**p**
 DIVI Trajani Parr. ET
 DIVI Nervae ADNEP
 M. **AV**Relio ANTONINO PIO FEL. AVG.
PARTico max
BRITanico **m**AX
GERManico MAX
 PONT**IF**ici ma**X**
 TRLBVI ia pOT. XVII
 IMP. IIII. cos mI. PROCO
 A **BR**Acara AVG
 M. P. X

Na quarta linha o E, adiante de *divi*, é claro, e a letra seguinte figura mais um I que um L, mas eu não sei **ler** senão ELII por AELII.

O número das linhas parece não oferecer a menor dúvida na leitura; mas a verdade é que Braga, onde principiava a contagem, até o lugar onde se diz ter aparecido o padrão, há mais de dez milhas. Que **êle** fôsse trazido de longe é mais que improvável, atendendo ao seu pêso; mas por outro lado o exame mais atento recusa-se a acreditar que depois do X houvesse mais alguns caracteres. Fica-se pois hesitando entre as duas hipóteses.

Guimarães, 27-5-90.

(N-A *Vida Moderna*, Porto, 1890 — n.º 42).